

10-2017

Fé enraizada e vistas largas

Eduardo Miranda Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Miranda Ferreira, E. (2017). Fé enraizada e vistas largas. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/38>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

exata medida em que podia. O zelo amoroso pela família, sempre tão perto dele, como ele sempre tão presente, tão atento a todos. Não desistia, não suspendia a vida, não mudava de rota. Continuava a dar tudo e a dar-se todo.

A fragilidade da pequena chama, ainda a arder numa pobre lamparina, tornou-se, de um modo quase explícito, o ícone de toda uma vida que, de facto, foi essa lâmpada acesa, honrando a Deus e iluminando os homens. Nos seus vinte e cinco anos de padre, tinha escolhido para a celebração o símbolo da oliveira, do azeite e da azeitona, com toda a riqueza simbólica que têm na Bíblia. No fim da sua vida nesta terra, pediu uma azeitona, como derradeiro alimento que ainda levou à boca: o mesmo persistente compromisso com a vida, a lâmpada acesa, o culto incessante, a doação até à última gota de azeite numa lamparina cuja luz apontava para algo bem maior que ele, perpétuo, e a cujo serviço ele se mantinha, garantindo que a sua dor e a sua mortalidade eram ainda a linguagem da sua missão, sempre a apontar para o Deus da vida. “Para sempre” foram as últimas palavras que me lembro de lhe ouvir dizer à sua mãe, poucas horas antes de morrer. Ainda aí, como na repetição das palavras “paz, muita paz”, respondendo à pergunta que alguém lhe fez sobre o que queria, guardou o seu compromisso absoluto com a Missão.

No Restelo, ainda jovem, o ouvi dizer que uma qualidade que prezava e tentava cultivar era a alegria. Dava contínuas provas disso. No fim dos seus dias, a alegria era virtude, era a alegria do Evangelho. Na chancela dolorosa das suas últimas horas, provou no fogo a autenticidade de tudo o que lhe conhecemos, em tantos momentos, por tantos anos. E aí se confirmou Ben Sirac (11, 28): “Um homem conhece-se pelo seu fim”.

FÉ ENRAIZADA E VISTAS LARGAS

P. EDUARDO MIRANDA FERREIRA

Superior Provincial dos Espiritanos em Portugal (1994-2003)

O P. José Manuel e eu próprio, salvaguardando a diferença de uma década no tocante à idade, tivemos um percurso formativo muito idêntico: os mesmos seminários, as mesmas faculdades e até, os dois fomos capelães militares pelo período de dois: ele nos Comandos e eu nos Pupilos do exército.

A minha convivência com o P. José Manuel, na base do quotidiano, aconteceu, por curtos meses, em 1991, em Londres, onde nos encontramos para refrescar o nosso inglês, ele a caminho da sua primeira missão na Afri-

ca do Sul e eu a fazer um tempo sabático, antes de rumar para a missão da Amazónia.

Marcante para mim foi a visita que, como provincial, fiz à África do Sul, em 1995, onde o P. José Manuel integrava a equipa missionária pioneira, enviada para os “Hostels Project”, em Durban. Chamou-me a atenção a clareza das opções daquela comunidade de três jovens espiritanos: longo tempo dado à aprendizagem da língua (zulu), processo de inserção missionária sempre feito em comunidade, a vida de oração, a visita às pessoas e escolhas significativas tais como, fazer a própria cozinha, dispensar a T.V., que havia sido oferecida e sobretudo a arriscada decisão – estávamos no rescaldo do fim do apartheid - de serem os primeiros brancos a viver em cidade de negros, em casa onde até se prescindiu de grades nas janelas. Esta experiência missionária plasmou, em absoluto, a vocação missionária do José Manuel e inspirou sua agenda de espiritano. Esta minha ida a Durban, para além dum normal gesto de comunhão com aquele projeto pioneiro da Congregação, visava também fazer as primeiras sondagens para um regresso do P. Jose Manuel para Portugal, a médio prazo. Lembro que algo ficou bem claro para os dois: tudo faremos para que a rotatividade não sacrifique a missão e o respeito pelo povo e pela Igreja local.

Já em Portugal, o P. Jose Manuel assumiu as responsabilidades de formador e de primeiro assistente provincial, o que implica, necessariamente, uma relação de muita proximidade, muita partilha, muito diálogo, muito discernimento em comum e apoio mútuo para tomar decisões que, muitas vezes, implicavam risco. Esta proximidade teve muito de cúmplice no exercício da autoridade, dentro da Congregação, até porque o P. José Manuel me sucedeu como Provincial em Portugal indo eu, em 2004, para o Conselho Geral, em Roma. Tantas e tantas vezes o telefone tocou em Roma e em Lisboa. Sempre o mesmo propósito: estar em comunhão na partilha das alegres notícias e ter mais elementos de informação e ponderação para melhor discernir. Desta convivência, a nível das nossas funções, sempre ressaltou, um José Manuel que era uma pessoa dinâmica, otimista, identificado com a eficiência, a precisão e o gosto por objetivos claros e apaixonado por estar implicado no desenvolvimento dos diferentes sectores do projeto missionário da Província e sempre avesso a ficar observando de fora.

Resumiria os traços da sua personalidade debaixo dos títulos de dois grandes eventos a que o P. Jose Manuel deu muito da sua generosidade, paixão e criatividade: «*Alarga o espaço da tua tenda*», lema da exposição missionária realizada na Torre d' Aguilha, por ocasião dos 300 anos da Fundação da Congregação e «*Reavivai o dom que recebestes*», o lema do Capítulo Geral de 2004, realizado em Portugal, durante o seu primeiro mandato de provincial.

Sim, José Manuel tinha raízes profundas na fé e vistas largas para alargar o espaço da tenda da missão. Por isso, intensificou o movimento de internacionalidade da Província, quer através do acolhimento de jovens de outras circunscrições para fazerem a sua formação em Portugal, quer na nomeação de espiritanos do hemisfério Sul, para trabalhar em Portugal. Quando em 2006 a Circunscrição de Europa quis retirar os Espiritanos europeus da perspetiva paralisante de envelhecimento para uma visão de construção de futuro, Portugal apresentou cinco projetos missionários que se enquadravam nos critérios de uma missão espiritana na Europa: a paróquia de Abóboda (Cascais), o CESM/Centro Espírito Santo e Missão, O CVE/Centro Vocacional, a Capelania dos Africanos em Lisboa e o CEPAC. Igualmente em 2006 foi aprovado o «*Programa Provincial de Justiça e Paz e Integridade da Criação*». O Voluntariado Missionário Espiritano foi redimensionado e um certo número de voluntários, não muito alargado é verdade, partiram para a missão ad extra (Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique).

O acolhimento do XIX Capítulo Geral da Congregação na Torre d'Aguilha, de 20 de Junho a 17 de Julho de 2004, foi avaliado como exemplar pelos que vieram de fora. Do Capítulo brotou um vento forte de inspiração do dinamismo espiritual e comunitário da Província que funcionou como um alerta constante da animação provincial: “*Reavivai o dom que recebestes*”.

Como Provincial, houve bandeiras que o P. José Manuel empunhou com determinação, para fazer avançar a Província de Portugal na fidelidade às intuições dos Fundadores e às mais recentes orientações missionárias da Congregação. A tomada de consciência de que em 2006, a média de idade dos confrades portugueses era de 67 anos e meio, e que havia mais de 12 espiritanos doentes e dependentes, estando a maioria deles na enfermaria do lar de S. Tiago do Fraião, levou a fazer da optimização dos cuidados aos confrades doentes, uma prioridade incontornável. Daí surgiu o lar “Anima Una”.

Espiritanos e Leigos em Missão Partilhada. Foi-se fazendo caminho para responder ao anseio de uma Animação Missionária renovada, isto é, capaz de integrar diferentes vertentes: animação de grupos de base paroquial (LIAM), Pastoral Vocacional (CVE e Amigos da Missão), JSF, ASES, MOMIP e JPIC.

O CESM/Centro Espírito Santo e Missão, localizado no Fraião de 2001-2004, viu o seu diretório aprovado em 2004 e passou a funcionar no Seminário da Silva, a partir de 6 de Fevereiro de 2005.

Leigos Associados Espiritanos. Depois de um processo de cuidada formação, que o P. José Manuel coordenou, chegou-se à elaboração do diretório dos Leigos Associados Espiritanos e os primeiros compromissos escritos foram celebrados.

Fraternidades Espiritanas. Das 3 constituídas em 2003, passou-se para 7.

Pastoral Vocacional. Esta foi certamente a menina dos olhos do P. Jose Manuel Sabença, no seu Provincialato. Foi emblemática a peregrinação a pé a Fátima - PROVOCAÇÃO - liderada por ele e protagonizada por um pequeno grupo que se lhe juntou. O CVE/Centro Vocacional Espiritano, localizado no Fraião, foi aberto em Setembro de 2005, com um diretório próprio.

A forma de concluir um relatório que o P. José Manuel elaborou em 2006, diz muito do que era a sua vida de consagração a Deus e a forma como encarava o ministério da liderança ao serviço da missão espiritana: *“Após percorrer a vida da nossa Província feita de tanto zelo pessoal e empenho comunitário, sinto dentro de mim um sentimento de gratidão, feito de um duplo movimento. Gratidão a Deus por tudo o que a nossa Província vive, suscita, interpela e aponta no sentido da Missão que Jesus Cristo nos confia, unindo-nos com o Seu Espírito. Mas também gratidão a cada um dos membros desta família por todo o empenho, zelo, dedicação, disponibilidade, sacrifício e oblação em colaborar na concretização da nossa Missão Espiritana. (...). Só peço a Deus que tome no seu altar tudo o que somos e fazemos e o transforme, pela força do seu Espírito, em testemunho do carisma que os nossos fundadores suscitaram para a Igreja e procuramos seguir fielmente para respondermos aos apelos de hoje. Assim fazendo sentimo-nos parte de uma grande família nascida nesse dia de Pentecostes de 1703 e, como tal, não podemos deixar de partir para anunciar, testemunhar O que vimos e ouvimos, porque o Espírito nos chama para a Missão e não nos deixa sós, nem desanimados, pois Ele mesmo é chama para a Missão.”* (Relatório ao VII Cap. Provincial /2006).

PRONTA DISPONIBILIDADE

P. JOSÉ DE CASTRO OLIVEIRA

Superior Provincial dos Espiritanos em Portugal (1988-1994)

Quando regressei de Angola (1982) para assumir a direção da Casa da Filosofia (Espadanido), o Pe. José Manuel Sabença integrava então o grupo que constituía os ‘filósofos’ da Província. O facto de ser um grupo pouco numeroso permitia mais facilmente que a personalidade de cada um fosse mais visível. De qualquer forma, o ‘Zélito’ distinguia-se pela sua alegria, boa disposição e pronta disponibilidade, e pelas suas multifacetadas qualidades, que fazia dele humorista, cantor, desportista e cozinheiro. No ano seguinte, juntamente com os colegas de ano, foi abrir, no Restelo, a Casa da Teologia.